

Celui qui sort de l'ombre

Um surrealista dos mais ortodoxos, Jean-Louis Bedoim, publicou em 1961 um livro, "Vingt ans de surréalisme", onde havia um capítulo intitulado "Le surréalisme dans le monde", onde somente uma breve passagem evocava o surrealismo português, sem referir Mário Cesariny nem Cruzeiro Seixas; as informações provinham de Nora Mitrani, que após uma temporada em Lisboa, onde se tornou companheira de Alexandre O'Neil, pretendeu que era O'Neil quem tinha fundado o grupo surrealismo português com a ajuda de José Augusto França!

Se eu tivesse tido conhecimento da existência de Cruzeiro Seixas, teria reservado para ele a minha rubrica "Celui qui sort de l'ombre", onde tenho posto em lugar de honra surrealistas desconhecidos, como Claude Tarnaud e Georges Hugnet.

É necessário levar em conta que os seus três volumes de obra poética não estão traduzidos em francês, e que, assim, é impossível apreciar toda a originalidade da sua obra de escritor, a não ser, através de algumas traduções de Isabel Meyrelles. Nos seus poemas, Cruzeiro Seixas é pintor, pois ele faz ver o que diz; em suas pinturas, ele é poeta, suas imagens despertando no espírito analogias verbais. Os seus poemas são poesia visível. Não temos pois que nos perguntar se Cruzeiro Seixas é pintor ou poeta, ou o inverso; ele é irresistivelmente os dois ao mesmo tempo, em tudo o que faz.

Cruzeiro Seixas é um inovador genial do surrealismo, alcançando a perfeita fusão da pintura e da poesia. Refiro uma série de desenhos intitulada "*A forma que a matéria toma, na prática história individual*", que são maravilhas de automatismo psíquico, nos quais, as figuras destacam-se sobre um fundo negro, que pertence à noite do inconsciente. Trata-se de uma mitologia nocturna que se abre aos nossos olhos em desdobramento. Nos anos seguintes, Cruzeiro Seixas intitula algumas obras como "L'avie est un scandale pour la raison", dando-lhes um sentido filosófico..."

Cruzeiro Seixas fez "Cadavres-exquis" com diversos surrealistas, entre os quais, Mário Botas e Raúl Perez. Há uma visível competição entre dois desenhadores, e assim o desenho terminado, ganha uma unidade que não encontramos nos "Cadavres-exquis", de vários autores. Não se trata apenas da fusão da pintura e da poesia, mas sim da fusão de duas personalidades.

A obra de Cruzeiro Seixas parecia ficar bem sob a designação de "O sonho", mas examinando melhor o seu onirismo puro a designação de "connaissance", porque eles vão mais longe que o sonho. Cruzeiro Seixas procura aprofundar a realidade por meio do sonho. CS procura aprofundar a realidade por meio do sonho. Suas criações são sonhos, dirigidos no sentido da especulação intelectual. Ele pratica o conhecimento pela alucinação provocada. Eis aliás, o que é tipicamente surrealista. Não se trata de caprichos da fantasia, mas de relâmpagos de intuição, revelando o que está sob as aparências.

Eu considero-o, não somente como um grande surrealista português, mas sobretudo como uma figura marcante do surrealismo universal. Mais que um pintor ou poeta, trata-se de um homem que manifesta a supremacia da vida interior, o que lhe confere uma qualidade pouco comum no mundo actual.

Sarane Alexandrian

Prefácio a uma exposição de Cruzeiro Seixas intitulada “ISTONÃO É UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE”, EM 2008, NO Museu Amadeu Souza Cardoso em Amarante.

Breve nota biográfica;

Sarane Alexandrian, 1927-2009, natural do Iraque, participa na acção da “Exposition International du Surréalisme”, Paris 1947. Publica “Poesie et Objectivité”, “Les Libérateurs de L’amour”, etc. Co-redator de “Ropture inaugurale” e de “A la niche dès glapisseurs de Dieu”. É um dos fundadores da revista “Neon” e “Superieur inconnu”.